



Serpente de Fogo

Joe de Lima

Sobre o autor:



Nascido em 1981, Joe de Lima é fruto da geração internet. Sua formação como autor se deu através da grande rede. Iniciando sua carreira literária, participou das antologias **Lugares Distantes** e **Psyvamp** (Editora Infinitum), **Angelus – Histórias Fantásticas de Anjos** e **Daemonicus – Histórias Fantásticas de Demônios** (Editora Literata) e **Mundos – Vol. 02** (Editora Buriti).

- www.joedelima.blogspot.com.br

- www.baudojoe.blogspot.com.br

Sobre a obra:

Serpente de Fogo foi originalmente publicada na forma de uma série literária com capítulos semanais e agora está disponível completa no formato e-book. Esse arquivo foi disponibilizado pelo autor para download gratuito. Fique a vontade para compartilhar com os amigos!

Capa: [Soren Niedziella](#) e [Rafa Lee](#)



Serpente de Fogo de [Joe de Lima](#) está licenciado com

uma Licença [Creative Commons - Atribuição-](#)

[NãoComercial-Compartilhaqual 4.0 Internacional](#).

Índice

REMINISCÊNCIAS - Primeiro Fragmento

PRÓLOGO

CAPÍTULO I - Uma Flecha de Lestonor

CAPÍTULO II - Anel de Ouro

CAPÍTULO III - Grande Vitória

CAPÍTULO IV - Apareça

CAPÍTULO V - Nos Ombros do Lorde

CAPÍTULO VI - Nas Graças de Um Rei

CAPÍTULO VII - Quinze Anos

CAPÍTULO VIII - Manto das Sombras

CAPÍTULO IX - Mãe

CAPÍTULO X - Até o Último Deles

CAPÍTULO XI - Bando de Desgraçadas

CAPÍTULO XII - A Roda da Vida

REMINISCÊNCIAS - Segundo Fragmento

CAPÍTULO XIII - Sonho Compartilhado

CAPÍTULO XIV - Boas Meninas

CAPÍTULO XV - Indiscrição

CAPÍTULO XVI - Uma Bebida e Um Bom Almoço

CAPÍTULO XVII - Esfarrapados

CAPÍTULO XVIII - Um Beijo

[CAPÍTULO XIX - Apenas os Fortes](#)

[CAPÍTULO XX - A Verdadeira Natureza Humana](#)

[CAPÍTULO XXI - Outro Lugar](#)

[CAPÍTULO XXII - Nagas de Ilárdia](#)

[CAPÍTULO XXIII - Câmara Mortuária](#)

[CAPÍTULO XXIV - Clancey](#)

[CAPÍTULO XXV - O Calor do Contato](#)

[CAPÍTULO XXVI - Terra Maldita](#)

[CAPÍTULO XXVII - Invasão](#)

[REMINISCÊNCIAS - Terceiro Fragmento](#)

[CAPÍTULO XXVIII - Berserker](#)

[CAPÍTULO XXIX - A Dinâmica do Jogo](#)

[CAPÍTULO XXX - Depois da Batalha](#)

[CAPÍTULO XXXI - Moeda de Troca](#)

[CAPÍTULO XXXII - Manobra Ousada](#)

[CAPÍTULO XXXIII - Coragem Para Agir](#)

[CAPÍTULO XXXIV - Uma Nova Vida](#)

[CAPÍTULO XXXV - Tormenta](#)

[CAPÍTULO XXXVI - Reunião](#)

[CAPÍTULO XXXVII - Viver Para Lutar](#)

[CAPÍTULO XXXVIII - Nossa Justiça](#)

[CAPÍTULO XXXIV - Para Mazilev](#)

[REMINISCÊNCIAS - Quarto Fragmento](#)

[CAPÍTULO XL - Infelizes](#)

[CAPÍTULO XLI - Gestação](#)

[CAPÍTULO XLII - À Sua Espera](#)

[CAPÍTULO XLIII - Ceros](#)

[CAPÍTULO XLIV - Sacrifícios Maiores](#)

[CAPÍTULO XLV - Vitórias Árduas](#)

[CAPÍTULO XLVI - Dias Contados](#)

[CAPÍTULO XLVII - Um Quarto de Hora](#)

[CAPÍTULO XLVIII - Lamentos](#)

[CAPÍTULO XLIX - Criaturas](#)

[CAPÍTULO L - Ato de Reconhecimento](#)

[CAPÍTULO LI - Vida Longa ao Rei](#)

[CAPÍTULO LII - Liana](#)

[EPÍLOGO](#)

REMINISCÊNCIAS

Primeiro Fragmento

Dos diários de Mirya Clancey...

Minha mãe e meu pai nasceram na pobreza, e ainda assim, me deixaram como herança o trono do maior reino que o Mundo Antigo já viu! A história se lembrará deles por suas conquistas, mas foi a maneira como as alcançaram que os define. É por essa razão que agora seguro uma pena e deixo estas letras no papel. Não para falar sobre o guerreiro e a feiticeira que ousaram desafiar nações inteiras... os historiadores se encarregarão disso... o que pretendo contar é a história de um homem e de uma mulher.

Há tempos, já tinha decidido iniciar um relato sobre a saga de meus pais e talvez conte nessas páginas um pouco de minha própria vida. É até possível dar início a uma nova tradição em nossa família: contar a nossa história através do nosso olhar, sem a interferência de línguas maldosas e sem o exagero romântico dos bardos. Apenas a verdade, nada mais.

Confesso que adiei esse projeto mais do que deveria, mas hoje finalmente tomei a iniciativa de começá-lo escrevendo algo de meu próprio punho. Devo dizer que encontro um prazer inesperado no ato da escrita, apesar das dificuldades. Minha mão, acostumada ao peso da espada, parece dura demais para a leveza da pena — sempre me disseram que tenho mãos pouco femininas — e como minha caligrafia está pouco treinada, preciso fazer cada letra devagar, caso contrário, o texto ficará impossível de ler. A partir de amanhã, ditarei tudo para o escriba. Será mais rápido dessa maneira, sem mencionar que por conta da aproximação das tropas inimigas, não terei tempo para redigir tudo eu mesma.

Perguntaram se seria prudente dividir minha atenção com esta tarefa às vésperas de um novo conflito. Aconselharam-me a esperar por dias de paz. Quase ri ao ouvir esse absurdo. Esperar por dias de paz? Seria melhor aguardar o próximo retorno da Serpente de Fogo! Seria mais fácil esperar que o mundo acabasse! A paz — se é que tal coisa existe — sempre se manteve longe de minha família. Até onde sei meus pais nunca tiveram um único dia de paz em suas vidas!

Não. O campo de batalha é nosso lar! Que venham contra mim as forças desse miserável que tenho a infelicidade de chamar de meio-irmão! Será preciso muito mais que isso para me abalar.

Uma vez que falei de meu meio-irmão, porque não aproveitar a oportunidade e falar de meu nascimento? Porque sei, meu leitor, que você deve ter ouvido muitas histórias a esse respeito. Deixe-me tirar logo suas dúvidas: tudo que ouviu é verdade! Desta vez, os boatos não são mentirosos. Eu

realmente sou o fruto proibido de um amor incestuoso entre uma mãe e seu próprio filho! E digo isso sem o menor constrangimento, muito pelo contrário. Tenho orgulho de ser filha de dois indivíduos tão extraordinários! Meus pais são as pessoas que mais amo nesse mundo... e as que mais odeio!

Assim é em nossa família. Nos amamos com a mesma intensidade com que nos odiamos.

Espero, meu leitor, que essas revelações prévias não o tenham chocado além da conta, porque, acredite, isto é apenas o começo. A história que vou lhes contar não é bonita. Está repleta de atos de violência, traições vis e paixões arrebatadoras!

Estou chegando ao fim da minha escrita. Meu punho dói e creio não haver mais nada para ser dito antes de começar meu relato. Porém, não quero terminar essa introdução sem antes colocar no papel as frases que ouvi de um bardo semanas atrás, alguns versos que ele pretendia transformar em uma canção sobre minha família, com a promessa de que a tocaria em sua próxima visita. Se bem me lembro, creio que eram assim...

*Nascidos de origem humilde,
dobramos a vontade de reis...*

*Negociamos com a espada
e não fazemos prisioneiros...*

*Temidos, admirados, invejados
jamais ignorados...*

*Somos aqueles que nunca se rendem,
que nunca desistem,
que nunca param de lutar...*

Nós somos os Clancey...

Prólogo

A moça ruiva observou o cenário com apreensão. O vento frio da noite trazia os sons distantes da confusão que tomava conta da cidade. As luzes de *Mazilev* não eram mais que pequenas chamas sem vida e mesmo aquela distância, a sombra do castelo parecia imponente.

— Grande Mãe *Lunna*! — disse uma adolescente de longos cabelos morenos.
— Proibiram a todos de dormir nessa noite?!

O tom irônico na voz da garota, que vestia uma túnica branca de dormir de uma só alça, não conseguia disfarçar seu nervosismo. Téssia era a mais nova daquele pequeno grupo e, seguramente, quem mais falava.

— Isso mostra o desespero do rei Kotler! — disse Denora, a mãe de Téssia e sumo-sacerdotisa daquele templo. Uma mulher madura, trajando um manto preto de mangas compridas e um belo decote. Uma fita vermelha servia de cinto e a abertura lateral na roupa deixava uma de suas pernas à mostra. A pequena cicatriz em forma de lua crescente entre os seios mostrava o comprometimento com a Ordem. — Ele teme a profecia!

— Que profecia, senhora? — perguntou Blie-Mi.

Denora se voltou para ela, um pouco mais velha que a ruiva. Sua aparência não negava a origem *acari*, pele clara e cabelos dourados presos em um rabo de cavalo. Téssia, com as mãos apoiadas no parapeito de pedra se antecipou à resposta.

— Você não sabe de nada mesmo, não é?

— Não fale assim, filha. — repreendeu, Denora. — Blie-Mi e o marido são visitantes do norte e não tem como saber tudo que acontece nessas terras.

— Ela deveria voltar para casa, junto com aquele sujeito! Não acho certo ter um homem dormindo dentro de um templo só para mulheres, mãe.

— Nada disso! *Lunna* nos ensina a sempre estender a mão para os que precisam de ajuda, homem ou mulher.

Blie-Mi pensou em responder à provocação, mas se conteve por respeito à Denora. Casada a pouco tempo, ela e o marido, Goro-Mi estavam em viagem e haviam sido atacados por ladrões perto de *Mazilev*. Seu esposo era um guerreiro e conseguiu matar a maioria deles, porém recebera um golpe que poderia ser fatal se ela não tivesse encontrado abrigo no templo.

A jovem ruiva, cujos cabelos eram quase vermelhos, continuava à parte da conversa e nem ouviu quando Denora começou a contar a história.

— Meses atrás, fui convidada para o grande banquete que o rei Kotler ofereceu para comemorar o octogésimo quinto ano de seu reinado. Em todos anos, o ponto alto do banquete é quando Baltus, o feiticeiro real, lê o futuro do reino de *Lestonor* nos Ossos de Necromante...

— Mas desta vez, o velho teve uma surpresa desagradável! — interrompeu Téssia.

— É verdade, filha. Os Ossos profetizaram o fim do reinado de Kotler. Foi dito que quando uma Serpente de Fogo surgir no céu, nascerá um menino de cabelos flamejantes, cujo destino será reclamar a cabeça do rei e unir todas as nações do Mundo Antigo sob a mesma coroa.

— Todas as nações do Mundo...? É impossível!

— O rei acha possível. Desde aquele dia, seus espiões têm vigiado mulheres grávidas por todo o reino. Foi um desafio manter Liana longe de olhos curiosos.

Denora voltou-se para a ruiva de dezesseis anos e para sua barriga de nove meses. Ela trajava uma única peça branca chamada poncho, feita especialmente para as mulheres prestes a dar à luz.

— Como está se sentindo, Liana?

— Estou bem, senhora, obrigada!

— É melhor voltarmos para dentro. Essa friagem não é boa para você e nem para a menina.

— Eu te ajudo, Liana. — Téssia se ofereceu para auxiliar a amiga na incomoda tarefa de caminhar com aquela barriga.

As quatro deixaram a sacada. Liana sentiu-se satisfeita por isso. Temia que do lado de fora sua gravidez pudesse chamar alguma atenção indesejada, mas dentro das paredes de pedra do templo, tão antigas quanto o próprio reino de

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

